

EXCAVAÇÕES

Livro 78

Escritos do eu

Roberto Curi Hallal



© 2018 Roberto Curi Hallal

Produção Editorial
Gilberto Strunck

Capa
Dia Comunicação

Produção gráfica
Dia Comunicação



BUSCO UMA LUZ

Com frequência os faróis na busca da luz que indicam caminhos, iluminam virtudes y evitam os choques do pecado que habita as ardentes sementes que buscam justificativa para sua expulsão.



DELITOS IMPUNES

Rodeado de vidas e mortes diárias, vejo tremores amargos, amores inesperados que assustam, tornando as fantásticas tentativas de sobrevivência e os repousos merecidos em convívios com delírios concomitantes e delitos impunes.

TANTOS MIEDOS

Tantos os medos, que a temporalidade inventa a finitude. O mínimo que se pode é evocar e tornar a curiosidade menos curiosa. E aquele que não se candidate a deus poderá aceitar que, com alguns riscos a menos, mais viverá e que com menos pressa mais tempo lhe faltará para o final.



ABANDONAR

Abandonar a tenebrosa morada evoca acabar com isso de olhar-se ao espelho assistindo o envelhecimento lento e inexorável. Enquanto se siga cultivando a preservação das inocências se pode ter o orgulho de criar flores, ninar crianças, fazer correr por dentro rios de esperança e de pedir cuidados espalhados, superficiais e profundos.

BATALHAS

Protegido das batalhas, das ofensas, do dano propositado do vizinho que oculta o punhal no sorriso hipócrita e faz alvo por pura maldade. Peço abrigo.



CÁLIDO ABRIGO

Retomo-me depois de longo tempo, sem enunciar. Desconcerto-me diante de certas presenças porque me acostumei a pensar só no que me renova. Iludido como criança feliz, vez por outra me reencontro, exaltando os ânimos quando meus conhecidos medos me permitem. Faço-me hóspede de mim mesmo, me acolho e me nino sem tomar conhecimento das disposições de amar, dos refúgios, da falta de presenças.

CADA DIA

Cada dia me redescubro mais desprevenido, tentando confirmar alguma presença. Entre mim e o mundo quase que diariamente acontece uma transição entre ilusão e decepção. Retomo meus sonhos, um novo apaga descrenças, devolve-me uma fantasia calidamente passageira; ela guarda consigo o agasalho de que tanto necessito.



CONHEÇO CAPRICHOS

Conheço os caprichos de quem despreza, capaz de inquirir, busco fontes para servir por extensão. Já automatizei meus gestos pensando encobrir meus atos, tornei-me semelhante ao autômato que me copia. Busco minhas fontes entre cedros e trigos ancestrais sem poder responder à idade do pai eterno. Agora que me acho descoberto e sem defesa, me aventuro na certeza de que posso nutrir meus sonhos para ir alimentando verdades que só eu sei onde se escondem.

AGORA SEI

Agora sei que posso nutrir e ir durando sem me submeter a nenhum mando. Tenho um bem estar cada vez que confirmo não precisar vergar. Habituei-me a minha natureza, verto como as águas dos rios, subsidiado por uma cega confiança que me faz notar somente o que me interessa. Promovo tímida seleção, novas alegrias, dou as costas àqueles que, distraídos, desviam o destino, evitando a vida real.



ÁVIDO PELA VIDA

A vida sempre me apeteceu como um pedaço de pão ou um figo que desprende a gota do mel que o compõe. As emoções me saem pelos poros espontaneamente, sou capaz de despertar com a poesia na boca e dormir com todos os acordes dos adágios da vida.

SOLIDÃO ACOMPANHADA

Minhas amnésias estão cheias de recordações, minha solidão está acompanhada dos que me amaram, as imagens que guardo de meu passado sobram para preencher meu presente e meu futuro. O tempo não apaga o que quero recordar, eu é que me esqueço.



VANGUARDA

Tudo o que encerra a vida guarda o passado fresco, reafirma o presente e retarda o futuro para não se perder na pressa. Decreto greve aos relógios, seguro os ponteiros para que se congelem os olhos que olham fundo e suavemente para o melhor. Procuo um olhar alegre, lançador de alegrias, busco algum olho próprio e adequado para repousar e aterrissar suavemente, criativo, forte, desafiador e definitivamente amoroso. Busco amenidades que socializem em mim uma rede de confianças e afirmações. Que sejam um golpe contra a traição, que definitivamente confirmem que é possível confiar. A ética e o desejo não estão à venda. Busco a delicadeza com que o amor expressa a bondade coletivizada.

AMEAÇO

Reconheço não ser franco quando ameaço uma partida, durante a qual deixo a âncora. Aos gritos insistentes, espero algum pedido para a permanência. Fico no lugar que posso, o único recurso que ensaio sobre idas e vindas nestas chegadas e saídas.



AMOR CRESCENTE

Sinto um amor crescente feito de inquietos afetos que tiram mel dos meus poros. Sinto um amor visitante assíduo dos meus sonhos, que brincam, fazem algazarra nos meus olhos, inventam tudo aquilo que desejo; sabedores do custo meus olhos se debruçam para tirar neste dia o sal das lágrimas.

Sinto um mistério incapaz de concordar com despedidas, com amores desistentes, melancólicos, decepções inevitáveis, desacordos.

Concedo-me esgotar, fora de costume, os fins de todas as ordens. Eternizo o amparo, o sustento, a acolhida, o tempo, todos os sentires.

PRAZER CALADO

As dores não mais doem o prazer calado, restrito, contraditório, visto como meio e fim. Na dramática tragédia de todos os dias, cumpro esta tarefa de viver. Só se me faz possível a falsificação habitual na brevidade do tempo que tolero esta subordinação. Quase vale a pena deter-me, cancelo o grito, a queixa e o esgotamento.



MINHA VOCAÇÃO

Um irresistível acolhimento conserva o silêncio que torna preservado o meu território. Nele acolho minha voz não escutada.

UM LUGAR PARA A VIDA

Em meio às habituações que me incitam à desistência, concebo um motivo ao viver intenso como a coisa mais séria. A vida pede lugar e toda humanidade que cabe em mim convida os sentires a ultrapassarem a desgraça, a tragédia e a desesperança.



DAS EXPERIÊNCIAS

O inacabado amor deixa dissolvida minha estrutura amorosa, morro mais uma vez. Não há nada mais sério que o jogo da vida. Sobre as experiências, aprendi que não aceitam ensaios, no máximo aceitam jogos de infância, máscaras e fugidias mentiras alimentadas pelo irrealizado. Cada amor é como é por si mesmo.

TODOS DESABITADOS

Feito de ilusões, incompatível com qualquer presença, o cenário social onde estou parece algo irreal, algum encontro será uma surpresa, uma coincidência, caçam as presas, comem os frutos, todos alimentados como horda, ninguém pensa no outro, todos rezam por si mesmos, flutuam os couros, lambem a boca imperante, sem propriedade, multiplicando os corpos, as funções, ninguém tem face, até chegar a ausência total do indivíduo. São seres complexos, sem nome, sem reações, caras anônimas, orgasmos indiferenciados, unidos pela evidência do uso posto que suas vidas pertencem a todos, se entretêm nos detalhes, nenhum rigor, aumentam o volume, tomam mais uma, olham na mão algo que lhes imita relações. Tudo e todos deshabitados.

MEDIDOR

Não há medidor de solidariedade entre o que ri de alegria ou de euforia, nem o que está ou se foi, porque as presenças são tão efêmeras que não alcançam fazê-las presentes. O tempo vence o espaço, tudo é escasso, o momento, a obrigação, o compromisso, a memória, a diferença entre esse e aquele, o ontem e o hoje é tão pequena que nem se percebe. Não há agregados outros que os medos e os esquecimentos, há dispersões do belo, do verdadeiro, há provocação, há um otimismo eufórico não lhe dá nenhuma sustentação ao gosto de manter alguma hospitalidade, alguma memória para lembre de pelo menos um nome, um olhar.



HÁ OUTRAS MANEIRAS

As precariedades da cortesia nos avisam que há outras maneiras de morrer de amores, de viver sem-sentido, que o espanto cativa e afasta, que antes de começar

não devemos sitiar nossa prudência, ficando expostos às zonas assediadas. Abastecer a própria consciência recupera a lucidez opaca pela fome de ser amado. Cada olhar leva impregnada a imagem de quem despertou este estado, digamos assim, de enamoramento, que obriga a permanecer que se apodera da calma e obriga ao impulso. A vida nova nos diz que está por aqui, curiosa para saber o que faremos com ela, desencadeia movimentos, revigora fantasmas. Assim voltamos a encontrar partes esquecidas onde se expressam o casual e a essência.



INFINITA ALEGRIA

Estou a ponto de dizer que não cabe mais dentro de mim tanta imensidão. Ela entra no meu peito e no meu futuro, calçando a virtude de fazer-me acreditar que vale a pena, que aqui estamos não importa o lugar, a imaginação que nos transporte, possamos ou não sair daqui para chegar ali ou lá.

OUTRAS ALEGRIAS

Não sei, não posso saber, não conhecia esse sentir, o que fazer com ele se ele me domina, se eu não o vivesse tanto assim perderia a festa, me recolheria cedo demais sem me aventurar a outras alegrias.



SENSATO

Amante sensato, escolho o santo, a promessa e a pessoa em quem verter meus desejos achados e pedidos. Deixar essas declarações em mãos do receptor equivocado poderá criar sofrimentos. Espero da vida alguém melhor e menos egoísta.

PENAS E DORES

Cheio de penas e de dores esperei um pouco mais do que gostaria, mas sempre um pouco menos do que preciso, porque sou sabedor da diferença e do valor menor que me dás. Resta esperar menos do que sabidamente sei que acontecerá.



NOVOS ENCONTROS

Convalescendo dos sonhos perdidos, peço algum consolo que me convide a acostumar-me a dispor de novos giros que me tragam a vida mais palpável, que tornem mais efetivo existir para fundar e permitir novos encontros.

SEM ESTRÉIAS

Conflitos de interesses marcaram meus ensaios sem estreias. Ainda dura o som dos gemidos, dos limites ao frio, do olhar seco e austero, da obrigação de ir à escola, do sexo com estima, dos versos, do cavalo-de-pau, dos sonhos diurnos, da alegria espontânea, do passeio de carro, do carnaval de rua, das cadeiras na calçada, das surpresas, da vida toda ainda por acontecer.



PRESSÁGIOS

Confesso que já ando com saudades da vida que ainda não perdi. Minha pele já não anda com tantos recursos, meus músculos um pouco calados, meus ossos se confessam apreensivos diante da minha inatividade. Para tudo o que faço há uma recomendação, diferente da minha autoria; persisto na contramão, sinto-me bem contradizendo todos os presságios que não me acertam, embora alvo imóvel.

PORMENORES

Manifestam-me repentinamente vontades de assistir a um circo, ir a um parque de diversões, uma quermesse, uma nova música desde San Remo, recuperar a hora de comemorar um aniversário, um sorriso de minha mãe, um abraço de filho, uma declaração de amor, uma tosse sem xarope, um verão na praia, a extinção dos apelidos, a água que me mata a sede, os pormenores da conquista, uma reparação, a fuga célere do pior de mim.



ILUSÕES ENVELHECIDAS

Com algumas ilusões envelhecidas, tiro o pó que salpica os vivos e os mortos. Meus filhos já me dispensam o colo. Espoliado nas posses, vejo a inutilidade das privações. Minha riqueza mudou de cor, de luz. Desamparo as exigências diárias, deixo-me com o que venha, não me acostumo a contemplar, exagerei nas

prudências, risquei a preguiça, arregacei as mangas para serrar esta mania de controlar. Evito tratar com desdém, ainda que às vezes o faça. Organizo um modo de vida, leio mais e melhor, estou estacionado em lugar proibido. Espero que as poesias e as fontes não estanquem.



ESCLAREÇO

Com a alma descarregada presto esclarecimentos. Escondo um amor infinito, subtraído às vistas alheias; sem máculas, habituado à reciprocidade, corado de vergonha quando descoberto, vulnerável à frustração, sempre esperando que algo passe. Inclinado a acreditar-se benigno, fecundo, escava em torno da raiz, atravessa sonhos, despedidas, se aferra em deitar acompanhado e acordar satisfeito.

ANTIGAS AÇÕES

Preparo-me para fazer uso da vida. Imito-me em antigas ações, quando ainda tinha coragem. Saúdo esse que se escapa do medo. Haverá confrontos, escapou-me a vida das mãos, já não gozo de tanta confiança; ainda bem, do alheio.



ALMA INTEIRA

Uma alma inteira propõe atenções menos passageiras. Desejo uma inspiração que faça valer o tempo que insiste em fazer algumas aderências surpreendentes. Fundo a confiança, ela entra com ânimo alojando-se sem esperar licença.

AMOR COM DISFARCE

Provavelmente não serei mais feliz se continuar na mesma condição de uma pessoa que não sabe mais como é o amor sem disfarçar. Nesta condição emerjo e submerjo, mudando nem sei como, a minha cabeça, fazendo acontecer, sem parar o que incendeia o meu desejo.



CONVERSÃO

Converto-me no que possa para continuar a viver, confundindo instinto com necessidades. Dispensando os gemidos de dor, me encerro com tudo o que prezo, desprezando as sentenças que não me cabem. Dou-me o direito do uso, reciclo meus equívocos, manifestando interesse em viver no extremo tudo o que guardei. Acudo com presteza às últimas necessidades, devolvo as promessas não cumpridas, ponho a cara a tapa, a testa às rugas e a falta de forças para o ar fazer-se grito.



Roberto Curi Hallal

